

Criação de Azulão



Iremos falar agora sobre a criação de "AZULÃO", compreendendo as três formas diversas ocorrentes no Brasil. Como sempre, vamos adotar a classificação de Sybley, que cita quatro subespécies:



Cyanoloxia rothschildii, *Cyanoloxia brissonii*, *C. parrellina* e *C. glaucocaerulea*. Eles existem em quase todos os países da América. Consideramos como o *C. brissonii*, o existente de Goiás em direção ao Sul do Brasil até a Argentina, 16 a 17 cm -



mais longilíneo, o macho adulto possui penas azul escuro e fêmea de penas marrom cor de terra; o *C. rothschildii* o do Nordeste brasileiro até a América Central, 16,5 a 17,5 cm- mais corpulento, o macho adulto possui penas azul claro e a cabeça



bem esbranquiçada; a fêmea de penas marrom claro; o *C. glaucocaerulea*, é o AZULINHO, menorzinho de 13 a 14 cm, e população bem mais restrita, ocorre no Sul do Brasil de Santa Catarina até a Argentina. O *C. parrellina* existe na América Central e não no Brasil.

Estão, como não podia deixar de ser, também ameaçados de extinção, especialmente pelo tráfico e pela degradação do meio-ambiente. No Centro Sul do Brasil, procriam na natureza, do início da primavera até o início do outono, ou seja; de setembro a março. A partir desta época, param de cantar, fazem a muda anual e juntam-se em bandos, os adultos e os jovens. Este procedimento os ajuda na tarefa de alimentação nos meses de escassez. Seu ambiente natural preferido são as grotas, furnas, brejos, bordas de matas morro abaixo e as florestas ralas, sempre por perto de água.

A verdade é que eles não são tão exigentes com o habitat, (como o bicudo por exemplo) adaptam-se bem em variados tipos de ambientes, embora gostem de lugares bem sombreados. Quando no processo de reprodução, torna-se um pássaro extremamente territorialista, cada casal demarca a sua área e não permite a presença de outros adultos da mesma espécie; o macho canta intermitentemente a todo volume para delimitar o seu espaço. O **Azulão**, além de ser uma ave belíssima, é também muito apreciado pelo seu canto maravilhoso.

Daí, como se faz com os outros passeriformes é preciso a intensificação da reprodução para suprir a demanda. A Lei 5.197, está em vigor e ela diz que o animal silvestre é propriedade do estado e é proibida a sua captura e também a Lei 9605 de 1998 de Crimes Ambientais. Com objetivos de conservação, a sociedade permite que se conviva com eles desde que sejam nascidos em criatórios domésticos, e os que estão já cativos são plenamente suficientes para o incremento da reprodução. As Portarias do IBAMA, a 118 e IN 169 (comerciais) e IN10 (para amadoristas), estabelecem condições para a procriação. Só falta, então, entrarmos em ação e mãos à obra, para reproduzir o **Azulão** em larga escala.



Quem sabe, em futuro próximo, poderemos efetuar os planos de manejo, em conjunto com quem de direito, necessários a reintrodução. Na nossa opinião com este pássaro é muito fácil fazê-lo. Tem-se tido notícias de vários criadores, embora de criação ainda um tanto incipiente. O certo é que ele procria com muita facilidade, é de fácil manejo, muito dócil e manso. Dos passeriformes, é o mais manso de todos, muitas vezes, aceita ser pego pela mão de determinada pessoa e não demonstra nenhum medo. Dificilmente suas unhas crescem. Por enquanto, são muitos os **Azuleiros** (pessoas que apreciam os azulões), mas poucos os que os procriam.

Na natureza, a alimentação é muito variada, consomem semente de capim de preferência, ainda verdes; pequenas frutas e flores silvestres e adoram todo tipo de insetos, o bico é forte mas aprecia muito as comidas macias. Sua moela é pouco

desenvolvida por isso necessita de alimentos úmidos e macios para facilitar o respectivo metabolismo.

Seu canto consiste um assobiado ressonado difícil de ser imitado, é muito mavioso e pode ser dividido em dois tipos: a) o **canto normal** - compõe-se de uma frase de cerca de 10 notas repetindo um som tipo "tifliu"- em variados tons, este é o canto usual e corriqueiro; são inúmeros dialetos, cada região tem um, ou mais longo ou mais melodioso que o outro; b) o **canto surdina, mata-vingem ou alvorada** que querem dizer a mesma coisa - neste caso ele chega a cantar certa de 2 minutos sem parar repetindo um módulo de mais ou menos 6 notas - *ti-é-té-é-tuéé*, como exemplo. A surdina é, sem dúvida, um dos sons mais bonitos que se pode ouvir de um pássaro cantando. O **Azulão**, consegue ir alternando o tom e o volume das notas à medida que vai cantando, dando a impressão a quem escuta que está longe e depois mais próximo.

Ele dificilmente aprende o canto de outros pássaros, pelo contrário, o curió principalmente é que assimila muito bem o seu canto. Considera-se que o melhor canto é o oriundo do Estado do Paraná. No Rio Grande do Sul, há torneios de qualidade de canto e de fibra, no Estado de São Paulo e também em Minas Gerais, embora ainda não haja muitos aficionados.

O **AZULÃO**, na natureza, tem também grande propensão em gerar indivíduos com mutações nas penas, o que tem despertado interesse na reprodução de espécimes com esse viés. Nesse caso é a procura pelo inusitado e pelo diferente. Há alguns criadores que estão tentando fixar essa característica nos exemplares nascidos em ambientes controlados.



Vive, se bem tratado em ambientes domésticos por volta de 20 anos. A alimentação básica de grãos deve ser: alpiste 50%, painço 20%, aveia 10%, arroz em casca 10% e niger 10%. Não recomendamos a utilização de verduras de espécie alguma, provoca diarreia e o **AZULÃO** é muito susceptível a este mal. Para suprir suas necessidades nutricionais ministrar farinhada balanceada úmida e também ração extruzada. Importante também,

ferver durante 20 minutos os grãos alpiste, painço, quirera de arroz integral, e misturar à farinhada de boa qualidade existente no mercado. Importante também grit de minerais variados (*areia de rio, pedra canga, calcário calcítico, farinha de ostra, carvão*)

Quando houver filhotes no ninho adicione o ovo cozido. É preciso, também ministrar inseto vivo, tipo larvas de tenébrio, grilos, aranhas. Em suma, o **AZULÃO** consome quase de tudo, é muito fácil alimentá-lo adequadamente.

Os grandes problemas deles são: a diarréia inespecífica e a muda encruada decorrentes, quase sempre da alimentação descompensada, é só corrigir, conforme discriminado acima. Além disso, são muito propensos a serem afligidos por ácaros especialmente de penas.

Só falta, então a escolha do local apropriado, ele deve ser o mais claro possível, arejado e sem correntes de vento. A temperatura deve ficar na faixa de 20 a 30 graus Celsius e a umidade relativa na faixa de 40 a 60%. A época para a reprodução no Centro Sul do Brasil é de setembro a fevereiro, coincidente com o período chuvoso e com a choca na natureza. Pode-se criá-los em viveiros, grandes ou pequenos, todavia não o aconselhamos. Em viveiro, o manejo é difícil e controle do ambiente impossível, ali os filhotes costumam cair do ninho e morrem.

Para quem optar por utilizar gaiolas - que têm a relação custo/benefício menor - elas devem ser de puro arame, com medida de 60cm comprimento x 40cm largura x 35 cm altura, com quatro portas na frente, comedouros pelo lado de fora para dentro da gaiola, e com um passador lateral. A do macho pode ser a metade disso. No fundo, ou bandeja da gaiola, colocar grade que terá que ser lavada e desinfetada uma vez por semana, no mínimo. Utilizar ninhos, de preferência de bucha, de diâmetro 7 cm e 5 cm de profundidade no centro. Não esqueça de pendurar bastante raiz de capim e pedaços de corda de sisal para estimular a fêmea.

Sabe-se que uma fêmea está pronta quando ela começa a voar muito, a arrancar papel do fundo, carregar capim no bico e levá-lo para o ninho. Tem-se que evitar de

colocar o macho fora do tempo "gala falsa", as azulonas fazem muito isso, pedem gala e não aceitam a cobertura. Aí o macho pode tomar medo delas ou surrá-las ao revés.

No manuseio do macho, o melhor é colocá-lo para galar, no momento certo, e imediatamente afastá-lo para outra gaiola, assim pode-se utilizar um macho para até 6 fêmeas é o processo da poligamia. Elas podem ficar bem próximas umas das outras em prateleiras, separadas por uma divisão de tábua ou plástico, mas não podem se ver, de forma alguma. Senão, matam os filhotes ou interrompem o processo do choco, se isto acontecer.

O número de ovos de cada postura é quase sempre 2, às vezes 3. O filhote nasce aos treze dias depois de a fêmea deitar e sai do ninho aos dezesseis dias de idade podendo ser separado da mãe com 35 dias. Importante a administração de papa de filhotes através de uma seringa graduada, no bico dos filhotes enquanto eles estão no ninho para ajudar a fêmea no tratamento. Pode-se trocar os ovos e os filhotes de mãe quando estão no ninho. As anilhas serão colocadas do 6^o ao 8^o dia de vida, com diâmetro de 2.8 mm - ser adquirida direto da fábrica autorizada pelo poder público.

Cada fêmea choca até quatro vezes por ano, podendo tirar até 8 filhotes por temporada. Quase todas as **AZULONAS** são excelentes mães, cuidam muito bem dos filhotes, por isso, muitos criadores as utilizam como babás para criar filhotes de bicudos. Fundamental, porém, é que se tenha todo o cuidado com a higiene. Lembremos que os fungos, a coccidiose e as bactérias são os maiores inimigos da criação, e têm as suas ocorrências inversamente relacionadas com a higiene dispensada ao criadouro.

Armazenar os alimentos fora da umidade e não levar aves estranhas para o criadouro antes de se fazer a quarentena, são cuidados indispensáveis. Como recado final, confiamos que todos aqueles criadores que apreciam este maravilhoso pássaro, passem efetivamente a se preocupar com a reprodução deles e que com o respectivo aprimoramento genético buscando conseguir exemplares de alta qualidade e que assim se possa combater o tráfico ilegal, como também o respeito da sociedade pelo real trabalho de conservação executado.

Agradecemos pelas informações recebidas dos criadores Claro Santos, Antonio de Moraes Neto, bem como de Fábio Souza Jr.

Aloísio Pacini Tostes -
Bonfim Paulista - Ribeirão Preto-SP
www.lagopas.com.br

Texto original no AO 90 de Julho de 99